

PROPOSTA DE QUADRO REFERENCIAL PARA ANÁLISE DE PÁGINAS WEB: UM ESTUDO DAS DESFIGURAÇÕES REALIZADAS POR HACKERS BRASILEIROS

Pollyana Notargiacomo Mustaro

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica

Brasil

polly@mackenzie.com.br

Abstract

The present study tries to investigate the Brazilian hackers' artistic and communicational manifestations. We tried to understand how they use the digital technology for expression of their identities and transmission of messages in defaced homepages. The integration of different chains of thinking made it possible to build a schematic diagram and the establishment of conceptual categories for a graphic analysis and for the analysis of the messages present in the defacements by the Brazilian hackers. From these analyses we could see that the Brazilian hackers express their identities through their nicknames and defaced pages. These pages have a common underlying structure marked by the linearity, the identification of the one(s) responsible for the defacement, the message left for the administrator of the defaced page, the personal statements and the exhibition of the elements for contact with the defacer(s).

Key words: Internet, hackers, website defacement, graphic design, identity.

1. Introdução

O avanço tecnológico tem sido responsável pela expansão do conceito de imagem, que agora também tem a possibilidade de ser eletrônica [1], digital – múltipla, instável, complexa e de manifestações infinitamente diversas. A Web facilita o acesso, a manipulação e a atualização de informações de forma ilimitada e em tempo real. As estruturas tecnológicas digitais, utilizadas para a produção de mensagens, constituem um novo veículo comunicacional de ingresso aberto, democrático, dinâmico, além de instituir uma nova sintaxe comunicacional.

Os hackers brasileiros se beneficiam destas facilidades da Web para a transmissão de diferentes mensagens, em escala mundial, através de homepages desfiguradas. Estas, também chamadas de páginas desfiguradas ou de desfigurações, constituem substituições (após as invasões dos servidores onde as páginas encontram-se hospedadas) das homepages das instituições ou empresas por páginas web que apresentam mensagens e elementos hipermediáticos.

As desfigurações realizadas por hackers brasileiros, em homepages ao redor do mundo, os levaram a ocupar as primeiras posições no ranking mundial. Conseqüentemente, suas ações constantemente eram noticiadas e destacadas em diferentes veículos de comunicação (Internet, mídia impressa e televisão).

2. Ojetivos

A partir deste novo cenário, estabeleceu-se como objetivo de pesquisa a análise das manifestações artísticas e comunicacionais presentes nas páginas desfiguradas por hackers brasilei-

ros. Para isso, acompanhou-se, durante o período de aproximadamente seis meses do ano de 2001, as desfigurações executadas. Estas tiveram suas estruturas (gráficas e lingüísticas) analisadas posteriormente. Com isso buscava-se compreender como estes utilizam as tecnologias digitais para expressão de suas mensagens e mesmo de suas identidades digitais.

3. Identidades digitais e nicknames

A sociedade, no final do século XX, apresenta-se de forma fragmentada, caótica, acelerada e onipresente espacialmente, levando à perda ou deslocamento do sentido que o sujeito tem a cerca de si mesmo, provocando uma “descentração do sujeito”. Esse deslocamento é responsável pela crise de identidade individual do homem no mundo pós-moderno.

Com essa mudança, o sujeito torna-se fragmentado e passa a caracterizar-se por ter múltiplas identidades culturais – que podem ser contraditórias ou não – provisórias, variáveis e muitas vezes problemáticas. O indivíduo pós-moderno assume uma identidade “móvel”, de acordo com o momento e local [2]. Essa “mobilidade” da identidade, segundo Turkle [3], se torna mais latente e perceptível na Internet. A linha tênue entre o real e o virtual é esmaecida, de forma que as “janelas”, acionadas através de softwares, possibilitam à pessoa “estar” em vários contextos simultaneamente. Turkle completa seu raciocínio dizendo que esta estrutura encoraja o ser humano a se perceber como fluido, descentralizado, flexível, múltiplo e em constante mutação.

Uma das formas de perceber tal processo é o estudo de *nicknames* utilizados na Web. Nickname é o apelido usado para identificar os usuários da Web em salas de bate-papo e, no caso des-

te estudo, os desfiguradores de homepages. O significado do nickname pode estar relacionado à personalidade da pessoa que o utiliza, a um determinado grupo ou realidade específica, ou ainda refletir as aspirações individuais [4]. Esses apelidos, geralmente, possuem um elevado nível de sofisticação lingüística, já que brincam com a linguagem e com a tipografia. No caso dos hackers brasileiros que participaram deste estudo, seus nicknames fazem alusão a personagens (literatura, contos de fadas, filmes, seriados, jogos e personalidades conhecidas), a filmes ou músicas, a tecnologia (softwares, termos, comandos, etc.), a traços pessoais (personalidade, aparência física, profissão, hábitos, passatempos) ou foram escolhidos de forma aleatória. É relevante ressaltar que a maior parte dos nicknames dos hackers brasileiros entrevistados durante a pesquisa apresentam grafias diferenciadas e termos provenientes do inglês ou da criação de palavras que fazem alusão a verbetes deste idioma. Isto denota uma preocupação dos desfiguradores brasileiros com a compreensão e reconhecimento internacional, já que a língua inglesa é a mais utilizada na Internet.

4. Páginas desfiguradas

O estudo de como os hackers brasileiros fazem uso de documentos digitais para sobrepor as páginas originais com suas próprias mensagens requer uma análise dos conteúdos disponibilizados nestas páginas. Contudo, as teorias e conhecimentos existentes sobre a análise de páginas impressas não abarcam diversos aspectos relacionados aos documentos hipermediáticos, denominados de "páginas de Internet" ou "páginas web".

As especificidades das páginas web – vinculadas à possibilidade de inclusão de som, movimento, hipertexto, mutabilidade, ausência de dimensões físicas fixas, personalização, interação e falta de linearidade, dentre outras – configuram um novo panorama que requer novas metodologias e teorias para análise. Por isso, o estudo das páginas manipuladas pelos hackers brasileiros envolveu a constituição de um novo quadro referencial a partir de pressupostos teóricos diversos como, por exemplo, os pertinentes à análise da comunicação visual (mais especificamente do design gráfico impresso [5-6] e digital [7-8]) e os presentes na análise fílmica [9]. A integração de diferentes correntes de pensamento possibilitou a seleção de categorias conceituais [10] e a construção do quadro esquemático, apresentado na Tabela 1, para o estudo detalhado dos elementos gráficos e mensagens presentes nas páginas desfiguradas.

Tabela 1: Quadro esquemático para análise de páginas desfiguradas.

A – Homepage Desfigurada	B – Idiomas	C – Tipo de mensagem
1. Título / URL 2. Nickname do Desfigurador(es)	1. Português / Inglês 2. Outro	1. Verbal escrita / Não-verbal 2. Mista
D – Elementos presentes	E – Estrutura da Página	F – Categorias Conceituais
1. Texto 2. Imagem 3. Som 4. Animação 5. Vínculo de Hipertexto	1. Diagramação 2. Tipografia 3. Cor(es) 4. Logotipo (existe / não existe?) 5. Mascote (existe / não existe?)	1. Redundância 2. Profundidade / Planura 3. Singularidade / Justaposição 4. Harmonia / Desarmônia 5. Simplicidade / Complexidade 6. Semelhança / Proximidade / Continuidade 7. Equilíbrio / Desequilíbrio 8. Contraste

G – Conteúdo / Função		
1. <i>Temática Textual</i> 1.1 Assunto (da desfiguração) 1.2 Ponto de vista defendido 1.3 Apresenta referência temporal? Qual? 1.4 Apresenta conclusão? Qual? 1.5 Utiliza algum recurso para convencer o leitor? Qual? É efetivo?	2. <i>Temática Visual</i> 2.1 O que a(s) imagem(ns) representa(m)? 2.2 Enquadramento da Imagem / Função (Plano Geral, Plano de Conjunto, Plano Médio, Plano Americano, Primeiro Plano, Primeiríssimo Plano, Plano de Detalhe) 2.3 Tomada da imagem / Função (Frontal, Lateral, Mergulho, Contra Mergulho)	3. Relação Texto / Imagem 4. Função do Logotipo 5. Função da Mascote 6. Observações Complementares

5. Análise de páginas desfiguradas

Uma página web é composta por estruturas de elementos visuais básicos classificados como: fundo (ou segundo plano, superfície em que são colocados os elementos), imagens (ilustrações, símbolos, fotos, etc.), tipografia (títulos, textos, etc.) linhas horizontais e espaços em branco. Esses componentes visuais são configurados a partir de variáveis plásticas (cor, forma, posição, dimensão, movimento, etc.), produzindo inúmeras possibilidades de resultado, que também podem ser analisadas a partir de inúmeros critérios. A aplicação do procedimento metodológico de segregação [11] à página web possibilitou conhecer os elementos isoladamente e depois estabelecer vínculos para reconstruir o "todo" através de novos sentidos levantados durante a análise.

6. Conclusões

A partir da análise das páginas desfiguradas, constatou-se que os hackers brasileiros expressam suas identidades através de seus nicknames (apelidos) e dos elementos gráficos e icônicos presentes nas desfigurações. Em relação à organização, pode-se dizer que as páginas desfiguradas analisadas apresentam constância, ou seja, apesar de variações relacionadas ao conteúdo, forma, etc., elas mantêm certas características estruturais básicas. Esta estrutura comum subjacente, representada na Tabela 2, é marcada pela linearidade, pela identificação do(s) responsável(is) pela desfiguração, pela mensagem deixada para o administrador da página desfigurada, pelas declarações pessoais e pela disponibilização de elementos para contato com o(s) desfigurador(es), traços que podem sofrer variações em sua ordem de apresentação.

Tabela 2: Representação esquemática da estrutura dos traços universais presentes nas desfigurações.

Identificação – "MANCHETE" (<i>inglês</i>)
Mensagem para o Administrador (<i>inglês</i>)
Discurso – expressões pessoais (<i>português</i>)
Contato

Neste modelo é possível perceber que apesar da Web oferecer a possibilidade de navegação não-linear, as páginas desfiguradas por hackers analisadas apresentam uma estrutura linear, pois, na verdade, constituem "capas", "vitrines" ou espaços privilegiados em que eles expressam as suas idéias, denúncias, re-

cados, etc. As diferenças reais apresentadas pelas páginas desfiguradas, se comparadas às propostas presentes em páginas impressas, são a utilização de GIFs animados, a apresentação de vínculos de hipertexto (para páginas dos próprios hackers ou grupos, para envio de e-mail de contato ou mesmo para websites que apresentam espelhos de desfigurações) e a adimensionalidade (expansão do tamanho do documento, além das fronteiras estabelecidas pela tela, através do uso de “barras de rolagem” localizadas na lateral direita e parte inferior da tela).

Cabe também ressaltar que, nesta pesquisa, constatou-se que os hackers brasileiros, geralmente, fazem uso de dois elementos gráficos específicos para reforçar a mensagem e caracterizar a identidade do desfigurador ou do grupo de desfiguração: a mascote e o logotipo (Figura 1). Inclusive, a utilização de mascote (personagem estilizado com representação humanizada), no caso das páginas desfiguradas, assume a característica de representação do próprio nickname (apelido), funcionando como uma espécie de avatar – representação gráfica de forma humana ou estilizada que reflete ações do usuário.

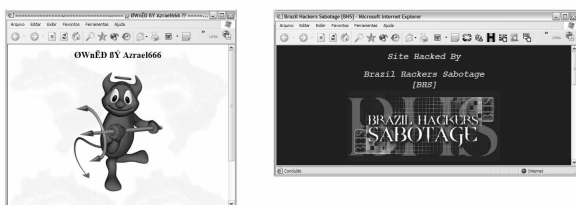


Figura 1: Mascote (utilizado por Azrael666) e Logotipo (do Grupo BHS) presentes nas desfigurações.

Constatou-se ainda que outro elemento de identidade cultural dos hackers é a presença do *KRAD*, uma espécie de dialeto ciberespacial onde letras são trocadas por caracteres especiais e símbolos (Exemplos: h0m3P@gE, e13TR0nlc4) como forma de comunicação da desfiguração à comunidade hacker, o que institui uma territorialização subjetiva [12] digital. Esta “linguagem” exerce a mesma função de roupas, *piercings* e outros adereços usados para identificar os membros de um determinado grupo. Nas páginas desfiguradas, o *KRAD* é complementado por *emo-ticons* – que exercem a função de expressões de elementos não-verbais (como os gestos e as expressões faciais e corporais) / emoções – e onomatopéias, fundamentais para a compreensão da mensagem. A utilização da língua inglesa por hackers brasileiros mostra, ainda, a importância dada por eles à compreensão da mensagem em âmbito internacional.

Com base nos resultados do estudo, concluiu-se que as composições visuais são veículos de transmissão de mensagens específicas ou sentimentos expressivos, intencionais ou não. Des-

ta maneira, pode-se dizer que, em certa medida, a compreensão de uma cultura está vinculada ao estudo destas composições e/ou dos códigos criados ou utilizados por integrantes do coletivo social. O estudo da sintaxe visual e dos elementos visuais presentes nas páginas desfiguradas permitiu uma aproximação e compreensão do universo hacker brasileiro: suas características, propostas, manifestações e ações ciberespaciais. De forma complementar, pode-se ainda dizer que, o quadro referencial estabelecido, devido à sua abrangência e generalidade, constitui um modelo básico para a análise de páginas web em geral.

Agradecimentos

O desenvolvimento desta pesquisa não seria possível sem a colaboração dos desfiguradores: AkFare, Astek, Azrael666, Crash Warrior, Dev Null, f0bic, goku_skt, Harmless, H3LL Cr0w, Intrud3r, JShalom, |_-!@V\, MaStErBiLL, mor_PH_eus, Mr. BSD, Ne0tz, ODE.br, Panicool, Phiber_Optick, Phrozen_Byte, rAd, S3lf-D3struct, ScorpionKTX, Sh4dow Fre4k, Slayer, Spawn, Steel_Edge, Tw1STer, ZeColmeia.

Referências

1. Machado, A. *Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas*, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. Hall, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*, Rio de Janeiro, Editora DP&A, 1999.
3. Turkle, S. *A vida no Ecrã: a Identidade da Era da Internet*, Lisboa, Relógio D'Água, 1997.
4. <http://www.ascusc.org/jcmc/vol1/issue2/bechar.html> [10-07-2002].
5. Williams, R. *Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual*, São Paulo, Callis, 1995.
6. Hurlburt, A. *Layout: o design da página impressa*, São Paulo, Nobel, 2002.
7. Radfahrer, L. *design/web/design_2*, São Paulo, Market Press Editora, 2001.
8. <http://wawrwt.iar.unicamp.br/textos/texto01.htm> [15-10-2002].
9. Vanoye, F. *Ensaio sobre a análise filmica*, Campinas, SP, Papirus, 1994.
10. Gomes Filho, J. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*, São Paulo, Escrituras Editora, 2000.
11. Dondis, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.
12. Guattari, F. e Rolnik, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*, Petrópolis, Vozes, 1996.